

Processo: 33723/2025
Local: Rua do Salgueirinho
Coordenadas geográficas: 41°34'32"N 8°27'35"W

Informação: de 11/09/2025
Assunto: DJEV – Informação técnica
Técnico: Zita Margarida da Silva Saraiva

Caracterização

Por solicitação da União das Freguesias de Merelim (S. Pedro) e Frossos deslocamos á Rua de Salgueirinho, junto ao Largo do recinto da Sra. de Fátima, em Merelim (S. Pedro) com o intuito de proceder à avaliação fitossanitária e biomecânica de um exemplar de Carvalho.



Figura 1 – Localização do exemplar arbóreo

1. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento nº379/2025, publicado no Diário da República, nº56/2025, Série II, de 20-03-2025)

2. Análise

VTA (Visual Tree Assessment)

A análise e caraterização dos exemplares arbóreos foi realizado tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.



Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda e/ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Quantificamos através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais “defeitos” internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e registra “defeitos” internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão. Também utilizamos instrumentos para recolha dos dados dendrométricos (hipsómetro, suta e fita métrica).

3. Caracterização do exemplar

Quercus robur L.



Figura 2- imagens do exemplar arbóreo

Dados dendrométricos

Altura	16m
Altura da base da copa	3m
PAP	2,16m
DAP	0,69cm
Espaço	Alcatroado
Alvo	Estrada, edifício





Figura 3- imagens do colo do exemplar arbóreo

Pela observação das imagens do colo da árvore (figura 3), verificamos a presença de muitas cavidades onde no seu interior existe degradação do lenho e presença de insectos degradadores do lenho e micélio o que indica a presença de fungo.

Verificamos que esta cavidade se estende por toda a base do tronco prolongando-se até às raízes.

4. Conclusão

Concluimos que este exemplar apresenta **elevado risco de queda** uma vez que não tem sustentação sólida no colo da árvore.

5. Proposta

Tendo em consideração a conjugação de todos os fatores expostos, aconselhamos o **abate imediato**.

